

Petrobras ameaça sair do campus da Ufes

Desistência é motivada por reclamação de professores e alunos da universidade

GUSTAVO BELESA

O desejo de expandir a estrutura da unidade de negócios da Petrobras na área da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) pode não se concretizar. O gerente-geral da empresa no Estado, Márcio Félix Bezerra, disse ser difícil a manutenção da estatal na universidade, após saber que alunos e professores da instituição, que participaram de audiência pública, ontem, na Ufes, não concordam com essa situação.

Docentes, servidores e alunos questionam a expansão e afirmam que um dos problemas é a falta de espaço para desenvolver atividades acadêmicas. Eles lembram ainda que a construção signi-

ficará aumento do tráfego de pessoas e veículo no campus, que já enfrenta problemas de congestionamento.

A expansão da Petrobras na Ufes foi o tema do debate realizado no Cine Metrôpolis. Bezerra, o reitor da universidade, José Weber Macedo, e políticos, além dos servidores e alunos participaram do evento, que durou quase quatro horas.

“Durante o debate, minha vontade oscilou entre sair e ficar na universidade. O desejo da empresa é permanecer na Ufes, o que representará um momento histórico no relacionamento de uma empresa com o meio acadêmico, mas esgotaremos este assunto antes da decisão final”, garantiu o gerente.

Assinatura

Ele ressaltou que o prazo para a expansão da empresa no Estado é curto, uma vez que as recentes descobertas de petróleo já demandam o crescimento da unidade. O gerente revelou que outras alternativas foram levantadas

para instalar a estatal na Grande Vitória.

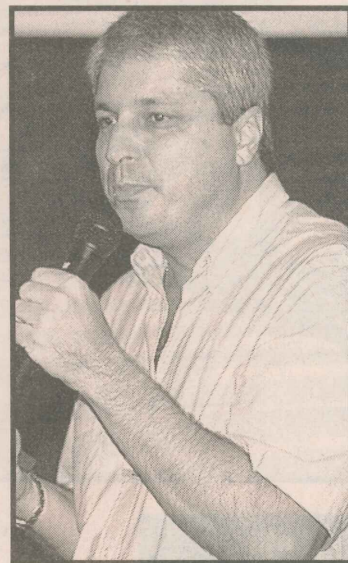
Bezerra preferiu não divulgar o investimento na expansão para evitar especulações imobiliárias sobre o assunto. “É informação estratégica da empresa”, acrescentou.

A expectativa da Petrobras, no entanto, era de assinar o contrato com a Ufes na próxima segunda-feira, dia 7, quando o presidente José Eduardo Dutra estará no Estado. Entretanto, devido aos diversos questionamentos sobre o que representará a parceria, a opção ficou por debater mais o assunto.

Pessimismo

“Estou pessimista e acho que a Ufes perderá a maior oportunidade dos últimos anos. Sou a favor da parceira, que já vem dando frutos positivos. Não quero ser responsabilizado por esta perda, mas foi o que pediram as pessoas que estavam na audiência”, lamentou o reitor da Ufes.

O projeto da empresa leva em conta a aquisição de uma



Ricardo Medeiros

Bezerra quer área de 30 mil metros quadrados

área de 30 mil metros quadrados, pelo prazo de 40 anos. Há três anos, a estatal ocupa uma área de cinco mil m² e já investiu mais de R\$ 3 milhões em infra-estrutura, sobretudo em tecnologia. A audiência pública foi organizada pela Adufes e Sintufes.

Governo não comenta sobre refinaria

O Governo do Estado e o gerente-geral da Petrobras no Espírito Santo, Márcio Félix Bezerra, preferiram não comentar o desejo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de levar a refinaria de petróleo para a Região Nordeste do país. Lula, segundo disse o deputado federal Raul Jungmann (PMDB-PE), quer colocar este empreendimento em Pernambuco, sua terra natal.

Já a coluna do jornalista Ancelmo Góis, publicada ontem no jornal A GAZETA, informa que o “Espírito Santo

corre por fora” nessa briga. Segundo a coluna, o governador Paulo Hartung, apontado como o “xodó” de Lula, tenta atrair um grupo japonês para o negócio. O mercado capixaba especula que esse grupo privado seria o Marubeni.

A refinaria está avaliada em US\$ 2,5 bilhões (cerca de R\$ 7 bilhões) e terá capacidade de refino de 200 mil barris por dia. A previsão é da gerar quatro mil empregos. A obra é disputada por vários Estados, dentre eles Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo.

O secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Júlio Bueno, disse que não especulará sobre a instalação da refinaria. Segundo ele, o Governo continua negociando com a Petrobras e o investidor privado a instalação no Estado.

Potencial

Bueno, contudo, disse que há interesse de empresas privadas do Japão, Alemanha e Oriente Médio, sem ainda ter uma definição sobre a garantia do investimento.

De acordo com o secretá-

rio, o Estado apresenta potencial para receber a refinaria e destaca as reservas de 2,2 bilhões de barris de petróleo, excelente infra-estrutura para escoar a produção e proximidade com os principais mercados consumidores dos derivados do petróleo.

O gerente da estatal, Márcio Bezerra, disse que a negociação sobre a refinaria envolve a direção da empresa no Rio de Janeiro e a Unidade de Negócios no Estado não tem atuação sobre este assunto. “Prefiro não comentar”.